

## **ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO EM MULHERES IDOSAS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Taiara Miranda Carvalho<sup>1</sup>  
Karina de Sousa Maia<sup>2</sup>  
Ângela Maria Targino de Alcântara<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública atual. Esse fenômeno surgiu inicialmente em países desenvolvidos, mas tem ocorrido de forma mais acentuada, ultimamente, nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil (LIMA-COSTA, 2003). O aumento da perspectiva de vida feminina faz com que um grande número de idosas vivencie progressiva fragilidade biológica do organismo, situações de agravos a saúde e episódios de doenças crônico-degenerativas, como o câncer cervico-uterino (SANTOS et al, 2011).

O câncer do colo do útero é caracterizado pela remodelação desordenada do epitélio de revestimento do órgão, comprometendo o tecido subjacente (estroma) e podendo alastrar estruturas e órgãos contíguos ou à distância. Aproximadamente 530 mil casos novos por ano no mundo, sendo o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, responsável por 265 mil óbitos por ano (INCA, 2019).

O câncer de colo uterino está relacionado à infecção persistente por subtipos oncogênicos do HPV (Papilomavírus Humano), particularmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais (BRUNI, 2019). Outras condições ligadas à imunidade, à genética e ao comportamento sexual parecem influenciar os mecanismos ainda incertos que determinam a regressão ou a persistência da infecção e também a progressão para lesões precursoras ou câncer (INCA, 2019). A idade também interfere nesse processo, pois a maioria das infecções por HPV em mulheres com menos de 30 anos regride de forma espontânea, enquanto que acima dessa idade a persistência é mais frequente (IARC, 2007).

Nesse contexto, reduzir a mortalidade de idosas por câncer do colo de útero é uma meta de saúde pública a ser conquistada, principalmente na maioria dos países em desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Medicina da UNIFACISA - PB, taiaramiranda@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina da UNIFACISA - PB, karinass21@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Graduada em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Especialização em Ginecologia e Obstetrícia na Fundação Hospitalar do Distrito Federal – FHDF, Mestrado profissional em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar pela Faculdade Norte do Paraná – Facnorte/FURNE, angelatargino@uol.com.br.

Em que o quadro epidemiológico dessas neoplasias continua mantendo posição significativa quando o assunto é morbimortalidade feminina (ANDREOLLI, 2002).

Dessa forma, a realização deste trabalho ocorreu devido a grande relevância do tema na promoção da saúde pública e da saúde da mulher, uma vez que o câncer de colo uterino tem alta incidência, mesmo sendo altamente preventivo através do exame colpocitológico, e buscar compreender os fatores que dificultam a aderência das mulheres, principalmente as idosas. Como objeto de estudo as causas que estão impedindo as idosas de buscarem atendimento e de realizarem o exame para o rastreamento do câncer de colo uterino, visando ratificar atitudes que irão interferir nessas causas, disseminando conhecimento e contribuindo para a garantia da saúde das idosas brasileiras. Assim, objetivou-se expor maiores informações relativas ao exame colpocitológico, evidenciando a sua importância na prevenção do câncer de colo uterino e os fatores que interferem na adesão de mulheres idosas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão bibliográfica que utilizou pesquisas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), manuais do Ministério da Saúde, site do Instituto Nacional do Câncer (Inca), aplicando os seguintes descritores obtidos em Ciências da Saúde (DeCS): Exame Colpocitológico, Câncer de Colo Uterino, Saúde da Mulher, Assistência à Saúde do Idoso. Realizou-se a busca pelos descritores de forma individualizada. Fez-se ainda, consulta por meio das referências dos artigos selecionados, a fim de identificar publicações não localizadas anteriormente e que fossem pertinentes ao tema da pesquisa em questão.

Para o refinamento adequado dos artigos, foi definido como critério de inclusão artigos científicos em português, disponíveis na íntegra, publicados no período de 2001 a 2019, uma vez que foram encontrados artigos disponíveis neste intervalo de tempo, e como critério de exclusão: artigos em inglês, fora do período estabelecido e que não convergiam com a temática e objetivos do estudo.

A coleta de dados seguiu com a Leitura Exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho); Leitura Seletiva (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam); Registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico, restando assim 21 artigos que se fizeram apropriados para embasar a discussão dos resultados desta pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame escolhido para o rastreamento e prevenção é o exame colpocitológico, Papanicolaou, citologia oncótica, preventivo, entre outras denominações. Sendo um método simples que permite detectar alterações da cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio e se constitui até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do câncer de colo uterino por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva, além de ser de baixo custo (FERNANDES et al., 2009).

O Ministério da Saúde definiu que o exame colpocitológico deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos de idade, ou que já tenham tido atividade sexual mesmo antes desta faixa de idade, uma vez por ano e, após 2 exames anuais consecutivos negativos, a cada três anos (BRASIL, 2016). A priorização desta faixa etária como população-alvo justifica-se por ser a de maior ocorrência das lesões de alto grau, passíveis de serem tratadas efetivamente para não evoluírem para o câncer (INCA, 2018).

Durante a pesquisa foram encontrados 21 artigos literatura nacional, em que 17 artigos foram publicados na base de dados SCIELO e 4 artigos na LILCAS. Quanto ao delineamento observa-se que 6 são estudos transversais, 6 são descritivos com abordagem qualitativa, seguida de 1 revisão sistemática, 1 integrativa, 3 artigo original, 1 retrospectivo e 3 descritivo quantitativo. Em relação aos resultados encontrados, 4 estudos destacaram a importância de ações educativas voltadas para a prevenção e conscientização das mulheres, 5 relataram a importância do profissional de saúde na intervenção para garantir melhor cobertura ao exame colpocitológico e acesso as mulheres aos serviços, 3 analisaram os fatores que interferem na adesão das usuárias ao exame colpocitológico, 2 observou-se a importância do autocuidado das usuárias e sua percepção com a saúde, 4 identificou o conhecimento de mulheres idosas sobre a prática da prevenção do câncer de colo uterino, 2 trouxeram a importância do exame colpocitológico como diagnóstico precoce de câncer de colo uterino.

As mulheres entendem o exame de colpocitológico como uma forma de praticar o autocuidado e, em sua maioria, evidenciam preocupação e empenho em conhecer suas condições de saúde. Entretanto, geralmente procuram os serviços de saúde em decorrência de algum sintoma. (DUAVY et al., 2007). Nesse sentido, Brenna et al. (2001) relatam que o

desconhecimento em relação ao exame é consequência da baixa escolaridade e é frequente em países em subdesenvolvimento.

A falta de informação deixa muitas idosas vulneráveis a possível ocorrência da doença e, ainda, não estimula um comportamento preventivo para a ocorrência do câncer de colo de útero, sendo um grande desafio com o aumento da longevidade (SANTOS, 2011). Além disso, foi verificado que as idosas de uma determinada casa de amparo, quando questionadas a respeito da realização do exame preventivo para o câncer de colo uterino revelaram nunca tê-lo realizado, acrescentando o não interesse por motivos como falta de atividade sexual, vergonha e medo e a proximidade da morte que elas se encontravam (COSTA et al, 2010). De acordo com Brenna et al (2001) mulheres idosas por não estarem mais em idade fértil, tendem a deixar de realizar consultas ginecológicas se afastando das práticas de prevenção para o câncer de colo uterino no exato momento em que ele pode aparecer.

A sociedade na qual a maioria das mulheres idosas vivenciaram o seu período de juventude as mantinham totalmente sem acesso aos estudos, visando somente o serviço doméstico. O que reflete em certa resistência no que se diz respeito à importância da realização do exame colpocitológico em relação a hábitos antigos, o que dificulta a mudança de pensamento em relação ao seu autocuidado (COSTA et al, 2010). Segundo Olhê et al (2013) a relevância do Papanicolau na terceira idade está associada à prevenção daquelas que nunca realizaram e ao controle daquelas que já o realizam, nos quais os fatores para a não realização são principalmente relacionados a hábitos culturais e também ao medo.

Por isso a importância do desenvolvimento de uma relação entre conhecimentos das Ciências da Saúde e as Educativas, respeitando as pessoas com sua visão de mundo, crenças e valores de uma cultura (BUDÓ, 2004). Assim sendo indispensável ressaltar que a prevenção do câncer de colo uterino em mulheres idosas começa através da informação sobre sua capacidade de autocuidado, em que tornam-se mais aptas a desenvolver conscientemente um papel de autoproteção, tomando as medidas preventivas, tendo oportunidade de enxergar e transformar a realidade na qual estão inseridas, mesmo diante de sentimentos como a vergonha. Pois, na medida em que entendem sobre as medidas de rastreamento para a manutenção ou melhora da saúde, se tornam capazes de enfrentar melhor a doença e suas repercussões. Destacando que, quando as idosas são informadas sobre o câncer do colo do útero, elas entendem, aceitam e realizam as medidas de prevenção, e conseguem evitar possíveis complicações, assumindo papel significativo no autocuidado. (SANTOS, 2011).

A limitação desta pesquisa se deu por ser um tema de pouca visibilidade e baixo interesse no meio acadêmico, uma vez que foram encontrados poucos estudos que abordam os fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de colpocitológico, o que reforça a importância de uma maior produção científica voltada para esta temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar a prevenção e a detecção precoce do câncer de colo de útero através do exame colpocitológico deve ser o objetivo para proporcionar uma melhor qualidade de vida as idosas em países em desenvolvimento, como o Brasil. A falta de informação deixa muitas idosas vulneráveis a possível ocorrência da doença e não estimula um comportamento preventivo para a ocorrência do câncer, sendo um grande desafio com o aumento da longevidade. Ao analisarmos esse estudo verificamos que é imprescindível que se trabalhe a atenção a saúde da mulher de maneira mais centrada. Dessa maneira, buscando orientá-la, quanto a importância do exame colpocitológico na prevenção do câncer do colo do útero. Sendo que essas ações só terão eficácia quando trabalhadas em conjunto, em todos os seguimentos da atenção básica, respeitando a sua interdisciplinaridade, em todos os seus âmbitos. Nesse contexto, que este estudo possa contribuir para novas pesquisas, favorecendo para o sucesso de políticas públicas para a mulher idosa.

**Palavras-chave:** Exame Colpocitológico; Câncer de Colo Uterino; Saúde da Mulher; Assistência à Saúde do Idoso.

## REFERÊNCIAS

ANDREOLLI, T.E; GRIGGS, R.C; CARPENTER, C.C.J; LOSCALZO, J; AZEVEDO, A.I; PAULO, A.F.D. **Medicina Interna Básica**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: <[http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio\\_2016.pdf](http://www.citologiaclinica.org.br/site/pdf/documentos/diretrizes-para-o-rastreamento-do-cancer-do-colo-do-uterio_2016.pdf)> Acesso em: 02 de maio 2019.

BRENNA, S. M. et al. **Conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou em mulheres com câncer de colo uterino**. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 909-914, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n4/5296.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

BRUNI, L. et al. **Human Papillomavirus and Related Diseases in the World Report**. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer (HPV Information Centre). 2019. Disponível em: <<https://www.hpvcentre.net/statistics/reports/XWX.pdf>>. Acesso em: 22 de abril 2019.

BUDÓ, M.H.L; SAUPE, R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. **Rev Bras Enferm**. Brasília, 2004. Mar/Abr, 57(2); 165-169. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n2/a07v57n2.pdf>>. Acesso em: 07 de maio 2019.

COSTA, C. C. et al. Realização de Exames de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino: Promovendo Saúde em Instituição Asilar. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 11, n.3, p.27-35, jul/set.2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4570/3430>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

DUAVY, L. et al. **A percepção da mulher sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino: estudo de caso**. Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 733-742, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/24.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

FERNANDES, J.V. et al, Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v.43, n.5, p.851-858, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n5/355.pdf>>. Acesso em: 02 de maio 2019.

IARC. **Human Papillomaviruses**. IARC monographs on the evaluation of carcinogenic risks to humans. Vol 90. Lyon, France: IARC; 2007. Disponível em: <<https://monographs.iarc.fr/wp-content/uploads/2018/06/mono90.pdf>>. Acesso em: 26 de abril 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Controle do Câncer do Colo do Útero**. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>>. Acesso em: 22 de abril 2019.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Detecção Precoce**. 2018. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>>. Acesso em: 02 de maio 2019.

LIMA-COSTA, M.F; VERAS, R. **Saúde pública e envelhecimento**. Cad Saúde Pública, 2003; 3(19):700-01. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300001&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 22 de abril 2019.

OLHÊ, L. et al. Papanicolau na terceira idade: um desafio para a enfermagem. **Revista Fafibe On-Line**, ano VI, n.6, nov. 2013, p. 78-86. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013190008.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2019.

SANTOS, M.S. et al. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cervico-uterino. **Rev Bras Enferm, Brasília** 2011 mai-jun; 64(3): 465-71. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019943009>>. Acesso em: 26 de abril 2019.